

**OS**  
**10**

**ANOS QUE  
MUDARAM  
MINAS.**





Senador Aécio Neves

Foto: Alessandro Carvalho

## “A REVISÃO DO PACTO FEDERATIVO É UMA NECESSIDADE URGENTE PARA O PAÍS”

Senador Aécio Neves

### O Sr. tem feito da questão federativa uma de suas bandeiras no Senado. Qual a importância para a população de um novo pacto federativo?

**AÉCIO NEVES** – É absolutamente fundamental para garantir os investimentos essenciais à população. Há muito defendo a refundação da Federação, que nada mais é que uma distribuição mais justa dos tributos e das obrigações entre municípios, estados e União. Estados e municípios respondem hoje pela maioria dos gastos com educação, saúde e segurança, mas é o governo central que detém a maior fatia dos tributos. Isso tem significado menos investimentos nas áreas essenciais à população. Reequilibrar essa balança, portanto, passou a ser uma necessidade urgente para o país. Um novo pacto federativo significa mais autonomia para estados e municípios e mais condições para o atendimento das demandas da população

### É o caso da saúde, por exemplo?

**AÉCIO NEVES** – Os prefeitos sabem melhor do que ninguém como é difícil encontrar uma área onde a omissão do governo federal tenha gerado prejuízos mais graves. Há 10 anos, o governo federal participava com 46% de tudo que

se investia em saúde pública no Brasil. Hoje, participa com 36% apenas. O mesmo acontece com a educação, onde cerca de 70% vêm das arrecadações estaduais e municipais. A própria segurança pública. A criminalidade se alastrou para as cidades médias e pequenas, acompanhada do flagelo das drogas, em especial do crack. Mas, de tudo que é gasto em segurança pública no país, os estados e municípios respondem por cerca de 80%

### Como essa situação pode ser mudada?

**AÉCIO NEVES** – Em primeiro lugar, precisamos de um governo que compreenda as dificuldades que os estados, e, em especial, os municípios, passam hoje. Um governo central que atue de forma a articular os interesses das unidades federativas, que cumpra seu papel de agente pacificador. Ao contrário disso, o governo federal tem agido como concorrente dos estados e municípios na busca por mais receitas. No recente debate sobre a distribuição dos royalties do petróleo, assistimos ao triste embate de estados contra estados. O governo federal que poderia ter aberto mão de parte de sua fatia tributária em favor da Federação, agiu como parte interessada. O resultado foi uma conflagração entre estados irmãos.



## O Sr. tem destacado as perdas financeiras que os municípios sofrem com as desonerações promovidas pelo governo federal. Mas elas não são necessárias para a atividade econômica?

**AÉCIO NEVES** – As desonerações são ferramentas que o governo deve ter na condução da sua política econômica. Não há dúvida sobre isso. O que tenho alertado é para a sucessão de desonerações que vêm sendo dadas sem a necessária compensação aos estados e municípios. O que o governo federal tem feito é a concessão de incentivos fiscais com recursos que não lhe cabem. Pense na prefeitura que executa uma obra ou serviço a partir do planejamento de sua receita e, de uma hora pra outra, é

**“Estados e municípios respondem pela maioria dos gastos com educação, saúde e segurança, mas é o governo central que detém maior fatia dos tributos.”**

informada de que não terá esse recurso no caixa... No início do meu mandato, como senador, apresentei uma PEC estabelecendo que, sempre que forem adotadas medidas que diminuam os recursos dos estados e municípios, o governo federal deve compensar automaticamente as perdas sofridas. É uma

medida justa e de extrema importância para a população.

## Como o Sr. analisa a situação de Minas Gerais?

**AÉCIO NEVES** – Minas apresenta hoje indicadores sociais e econômicos superiores à maioria dos estados brasileiros e acima das médias nacionais. Temos os melhores resultados em educação pública do Brasil. Segundo dados do IDEB, estamos em primeiro lugar nas séries iniciais da educação básica. Fomos a única rede estadual a alcançar o índice, 6, dos países desenvolvidos. Esses são resultados que confirmam os avanços na qualidade do nosso ensino. Como ex-governador fico orgulhoso desse resultado alcançado por toda equipe da área de educação, pelos nossos alunos e familiares.

Na saúde, apesar de todas as dificuldades que existem, outro índice do governo federal, o IDSUS, atesta que temos o melhor sistema de saúde pública de toda a região Sudeste.

Fizemos investimentos históricos nas áreas mais pobres de Minas. Chegamos a fazer nessas regiões mais que o dobro do investimento per capita feito em outras regiões do Estado.

Podíamos estar melhores? Sim, sem dúvida. Minas poderia viver hoje um salto ainda maior em desenvolvimento e em qualidade de vida se tivéssemos a contribuição e o apoio do governo federal. Infelizmente o governo federal tem deixado de atender a importantes demandas do nosso Estado.

## “MINAS CONTINUA AVANÇANDO EM FAVOR DOS MINEIROS” Governador Antonio Anastasia

### Quais foram as contribuições do PSDB nos últimos 10 anos para a sociedade mineira e qual o principal legado dos governos tucanos?

**ANTONIO ANASTASIA** – Quando assumimos o governo em 2003, Minas vivia uma situação difícil, com déficit de R\$ 2,4 bilhões e grande descrédito da população. Nossa primeira preocupação foi resgatar a confiança e a credibilidade e equilibrar as finanças públicas – o que conseguimos já em 2004, a partir de uma série de ajustes administrativos e da profissionalização da gestão pública, que passou a ser focada em metas e resultados. Além disso, adotamos medidas de valorização dos servidores, priorizamos programas para resolver problemas de infraestrutura e reduzir as desigualdades regionais. Conseguimos construir um novo tempo em Minas, com a recuperação da capacidade de investimento do Estado, criação de ambiente favorável a negócios, atração de empresas, geração de empregos e, sobretudo, melhoria dos indicadores sociais e econômicos. Hoje, Minas e os mineiros já estão colhendo os frutos do Choque de Gestão, que está em sua terceira geração. Além disso,

estamos levando as boas práticas administrativas implantadas no âmbito estadual aos municípios mineiros. Ao todo, 588 prefeituras já aderiram ao programa.

### Quais avanços e resultados o sr. espera para a população de Minas ainda no seu governo?

**ANTONIO ANASTASIA** – Minas continua avançando em favor dos mineiros. Destaco o Caminhos de Minas, o maior programa rodoviário da história de Minas Gerais, cuja primeira etapa prevê investimentos da ordem de R\$ 3,2 bilhões para pavimentação de aproximadamente dois mil quilômetros de rodovias, beneficiando diretamente 107 municípios e quatro milhões de mineiros. Outro programa importante é o Farmácia de Minas, que já dispõe de 555 unidades localizadas em todas as regiões do Estado. Até 2014, estima-se que a rede beneficie 16 milhões de pessoas em 700 municípios (80% do total de 853). O Programa Travessia, responsável por promover a inclusão social e produtiva da população em situação de pobreza e vulnerabilidade social, já beneficiou 239 municípios e mais de 3 milhões de pessoas. Por fim, destaco o





**Governador  
Antonio Anastasia**

Foto: Omar Freire

ProMunicípio, programa que viabilizará a realização de obras de infraestrutura viária e ações em saúde e educação nos 853 municípios mineiros.

**“Minas e os mineiros já estão colhendo os frutos do Choque de Gestão, que está em sua terceira geração e será implantado nos municípios.”**

**Estados e municípios continuam dependentes da União, que concentra a maioria dos recursos. Como reverter este quadro para que eles voltem a ser protagonistas do desenvolvimento do país?**

**ANTONIO ANASTASIA** – Exatamente pelo enfraquecimento da Federação brasileira é que temos tantas deficiências e tantas precariedades no funcionamento dos serviços

públicos, como saúde, educação, segurança, infraestrutura. A revisão do pacto federativo é fundamental para garantir, via gestão descentralizada, a qualidade e a eficiência dos serviços públicos – que perseguimos sem trégua há dez anos, ao implantar em Minas o Choque de Gestão. Hoje, governos estaduais e municipais acumulam perda de receita, de autonomia e de competência – e aumento de despesas continuadas, sem fontes de financiamento. Ainda têm com a União uma dívida monstruosa, antiga e interminável, que sufoca a atividade diuturna das administrações. Sem recursos, os gestores públicos se engalfinham numa disputa fiscal predatória. É por isso que, juntamente com outros governadores e milhares de prefeitos de todo o país, participamos com fervor de um movimento pela construção de um novo pacto federativo no país. Ao meu ver, esta deveria ser hoje a agenda política prioritária do país, pois de seu sucesso depende o futuro das próximas gerações.





# GRANDES MARCOS DOS 10 ANOS DO PSDB EM MINAS

- 1.** Minas tem a melhor educação básica do país, segundo o governo federal (Ideb). Os alunos de Minas ocupam o primeiro lugar do Ideb nas primeiras séries do ensino básico. A rede estadual de Minas é a única a atingir o índice 6 dos países desenvolvidos.
- 2.** Minas atingiu antecipadamente 7 das 8 metas fixadas pela ONU para o milênio e foi o primeiro Estado no mundo a repactuar novas metas, mais audaciosas para 2015 dos Objetivos do Milênio das Nações Unidas.
- 3.** O Governo de Minas levou a telefonia celular para os mais de 400 municípios que não possuíam o serviço.
- 4.** Em apenas 10 anos, foram construídas mais de 50 % das estradas asfaltadas existentes hoje no Estado. Minas garantiu acesso asfaltado aos mais de 200 municípios ligados por rodovias estaduais e que não possuíam o benefício.
- 5.** Minas tem hoje o melhor sistema de saúde pública de toda a região Sudeste, segundo o governo federal (INDSUS)
- 6.** Em 2003, existia cerca de 5 mil vagas no sistema penitenciário. Hoje, são mais de 25 mil: em apenas 10 anos foram construídas 5 vezes mais vagas que em toda a história do Estado.
- 7.** A desigualdade social em Minas Gerais diminuiu 11,3% entre 2002 e 2011, um resultado melhor do que a média no Brasil (11,1%) e da Região Sudeste (10,2%).
- 8.** Queda de 27% na taxa de mortalidade infantil.
- 9.** A participação do Estado no PIB do agronegócio nacional pulou de 9,0% em 2002, para 13,6%, em 2012.
- 10.** Em 10 anos, Minas cresceu mais que o Brasil.

